

Jornal DIÁRIO DE IDEIAS



@eduardissimo

Ideias Brincantes

pág. 05

É possível fazer uma sopa de pedra? Confira a dica de leitura do **Rafael** para saber!

Como você tem registrado sua história? Saiba como a **Helena** construiu sua Caixa de Memórias

Laura compartilhou uma ideia super legal, transformou uma luva em uma galinha diferente!

Pesquisações

pág. 08

Como os arquétipos de mitologias antigas influenciam os livros, séries e filmes que consumimos atualmente? Entenda com **Isabella** e **Isabelle**.

Geovana nos apresenta curiosidades sobre o impacto positivo que os animais podem ter em nossas vidas!

Linguagens

pág. 12

As linguagens artísticas do **Yuri**

Cinema mudo é divertido? **Pietra** indica na Sessão Pipoca

Práticas que transformam

pág. 22

As contribuições de uma técnica em enfermagem no ensino-aprendizagem, trocas de cartas e as rodas dialógicas com as famílias

Roda de Conversa

pág. 26

Episódio #9 do nosso Podcast: seis estudantes contam sobre seus registros favoritos no Diário de Ideias! Venha ouvir esse momento prazeroso e muito divertido de partilhas e trocas de experiências

EXPEDIENTE

Jornal **DIÁRIO DE IDEIAS**

ISSN 2763-6747

Ação que integra o Programa Institucional Diário de Ideias, da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Uberlândia (Proexc/UFU), em parceria com a Escola de Educação Básica da UFU (Eseba/UFU) e Diretoria de Comunicação Social da UFU (Dirco/UFU). Nosso Jornal segue todas as normas previstas pela Lei Geral de Proteção de Dados. Periodicidade bimestral. Publicação Nº 9: maio/junho 2021.

Equipe

Autor corporativo

Todos os direitos deste número estão reservados à Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (Eseba/UFU) R. Adutora São Pedro, 40 - Nossa Sra. Aparecida, Uberlândia - MG, 38400-785

Coordenação

Luciana Soares Muniz (Eseba/UFU)

Editor(es)

Eliane Moreira (Dirco/UFU)
Luciana Soares Muniz (Eseba/UFU)

Equipe de Jornalismo

Eliane Moreira (Dirco/UFU)
Maria Eugênia Matos da Cunha Lima (Estudante - Jornalismo/UFU)

Arte / Diagramação

Eduardo Gomes Costa (Estudante - Design/UFU)
Marcus Vinicius Guimarães Santos (Estudante - Relações Internacionais/UFU)

Publicidade/ Fotografia

João Ricardo Oliveira (Dirco/UFU)
Marcus Vinicius Guimarães Santos (Estudante - Relações Internacionais/UFU)

Reportagem

Beloní Cacique Braga (Eseba/UFU)
Daniel Santos Costa (Eseba/UFU)
Eliane Moreira (Dirco/UFU)
Franciele Queiroz da Silva (Eseba/UFU)
Getúlio Góis de Araújo (Eseba/UFU)
Johnatan Augusto da Costa Alves (Eseba/UFU)
Joice Silva Mundim Guimarães (Eseba/UFU)
Luciana Soares Muniz (Eseba/UFU)
Maria Eugênia Matos da Cunha Lima (Estudante - Jornalismo/UFU)
Mariane Éllen da Silva (Eseba/UFU)
Mônica de Faria e Silva (Dirco/UFU)
Vaneide Corrêa Dornellas (Eseba/UFU)
Vanessa de Souza Ferreira Dângelo (Eseba/UFU)
Walleska Bernardino Silva (Eseba/UFU)

Editores de Podcast

Marcus Vinicius Guimarães Santos (Estudante - Relações Internacionais/UFU)
Maria Eugênia Matos da Cunha Lima (Estudante - Jornalismo/UFU)

Revisão

Franciele Queiroz da Silva (Eseba/UFU)
Walleska Bernardino Silva (Eseba/UFU)

Colaboradores

Hélder Eterno da Silveira (Pró-Reitor de Extensão e Cultura da UFU)
Valéria Maria Rodrigues (Diretora de Extensão/UFU)
Renata Neiva (Dirco/UFU)
Hermom Dourado (Dirco/UFU)

Nossos Canais

www.diariodeideias.com.br
@diariodeideiasoficial

EDITORIAL



Luciana Soares Muniz

Coordenadora do Programa Institucional Diário de Ideias

Olá, queridos leitores! Com muita alegria, compartilhamos com vocês o nosso 9º número do Jornal Diário de Ideias repleto de ideias, novidades, experiências e muito mais.

Já temos muita história para contar! São nove números publicados que nos convidam a reflexões e memórias dos momentos e das conquistas que passaram e marcaram nossa trajetória.

Compartilhamos com vocês nossa conquista especial de receber o International Standard Serial Number, o ISSN, número atribuído pelo Centro Brasileiro do ISSN - (CBISSN), para o Jornal Diário de Ideias!

O ISSN, sigla em inglês para “Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas”, é um número serial de oito dígitos, usado para identificação única de periódicos, aceito internacionalmente. O ISSN garante uma **visibilidade qualificada** e confere credibilidade aos periódicos, sendo, portanto, um grande marco na trajetória do Jornal Diário de Ideias. Confira o número na **localização**!

Também trazemos aqui uma nova ação: a seção “Práticas que transformam” agora contará com um espaço-tempo “Correio Diário de Ideias” para resguardar e divulgar cartas de solidariedade enviadas para nós por todo nosso público que deseja compartilhar mensagens de apoio e de solidariedade em relação ao atual contexto de pandemia da covid-19. Buscamos com essa ação transformadora ampliar ainda mais o alcance do nosso Jornal, fazendo-o chegar e encantar mais e mais pessoas. Aqui elas encontrarão um espaço de acolhimento, de diálogo, de inspiração e de reconhecimento!

Ainda uma nova seção se integra ao nosso Jornal, “Nossa história”, trazendo a identidade, a história, as ações que consolidam nossa trajetória,

enquanto ação do Programa Institucional Diário de Ideias da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFU. Você não pode perder essa história, pois você faz parte dela e a cada dia mais e mais pessoas conhecem a riqueza e a profundidade de nosso trabalho colaborativo.

Além disso, hoje comemoramos um dia especial: o aniversário de 1 ano de lançamento do Jornal Diário de ideias! Esta data representa um marco muito importante para o Programa Diário de Ideias, que passou a ter mais um projeto transformador que incentiva a aprendizagem criativa, colaborativa e amplia formas de interação e expressão! Celebramos e agradecemos todo o companheirismo da nossa equipe, dos nossos convidados e dos nossos leitores.

E temos mais uma novidade: o “Diarinho”, que surgiu como uma forma de expandir o ` ` Jornal Diário de Ideias ` ` , criando um espaço exclusivo e especial para a participação e expressão autoral dos nossos leitores! É o nosso Jornal Diário de Ideias ganhando novas formas de alcance.

Na atual publicação, você encontrará: ideias criativas para brincar, guardar memórias e imaginar na seção **Ideias Brincantes**; expressões artísticas por meio da música e do cinema na seção **Linguagens**; as contribuições de uma técnica em enfermagem ao ensino e aprendizagem e trocas de cartas e rodas dialógicas com as famílias na seção **Práticas que transformam**; a influência da mitologia e dos animais em nossa vida na seção **Pesquisações**; por fim, na seção **Roda de conversa**, um Podcast em que seis estudantes contam sobre seus registros favoritos no Diário de Ideias!

Leitores, convidamo-los ao embarque, mais uma vez, nessas múltiplas expressões! Vamos lá!

Luciana Soares Muniz

NOSSA HISTÓRIA

Luciana Muniz

Bem-vindos ao espaço 'Nossa História'! Aqui, iremos compartilhar com vocês alguns marcos e elementos que simbolizam a jornada do Programa Institucional Diário de Ideias, que também se espelham no Jornal! Hoje vamos falar sobre algo muito importante: a simbologia do selo postal no universo Diário de Ideias e a história da nosso logo!



O Jornal Diário de Ideias nasceu a partir da escuta e do diálogo com o público infanto-juvenil e, por isso, buscamos sempre garantir espaços de expressões para o nosso público, tal como fazemos na seção “Espaço Criatividade”, na qual temos selos representativos para os nossos leitores colecionarem.

Mas... você sabe de onde veio essa ideia de colecionar selos postais?

Por que o selo postal?

A simbologia do selo postal é muito representativa, em vários âmbitos do Programa Institucional Diário de Ideias, tanto que a própria logo do Programa é retratada por um selo.

A logo representa pilares essenciais da metodologia que envolve o Programa: a autoria, o registrar, o experienciar e o compartilhar. Então, não podemos deixar de registrar nesse espaço a história e os processos de formação dessa logo.

Tudo começou...

... com a ideia central de desenvolver uma logo que contemplasse a riqueza e os elementos centrais da proposta de trabalho com o Diário de Ideias. Assim surgiu o selo postal, um artefato que legitima a circulação de correspondências.

No Diário de Ideias, o selo representa tanto a legitimação das ideias como próprias e autorais de seus proponentes, quanto a forma como se compartilha com os outros experiências próprias, fazendo circular nossas ideias no mundo e podendo colocá-las em ação.

Dessa forma, a escolha desse objeto para representar a imagem do Programa Diário de Ideias foi um encaixe ideal! Para isso, a colaboração de Eduardo Warpechowski, da Universidade Federal de Uberlândia, foi primordial para a composição artística.

Hoje, a logo faz parte do domínio da Universidade Federal de Uberlândia e foi devidamente registrada pela profa. Luciana Muniz com o apoio da Agência Intelecto, que constitui um órgão ligado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Veja a nossa tão queridinha logo:



Ela destrincha vários elementos simbólicos que caracterizam a metodologia Diário de Ideias. A imagem do livro, que está no canto superior direito, retrata a colcha de retalho (em que ocorrem as rodas de conversa, promovidas no Programa), representando o alinhavo das várias experiências e ideias que emergem dos relatos ou registros dos diários. A composição do livro sobre a imagem do globo terrestre configura a mensagem de conectar nossas ideias com o mundo, ampliando cada vez mais as possibilidades de uma escola com seus participantes atuantes no mundo.

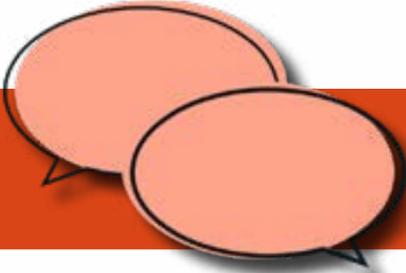


E o selo começa a circular, literalmente

E, como o selo postal é uma grande inspiração para os estudantes, a partir dele, surgiu uma linda ação. Estudantes do 3º ano da Eseb/UFU criaram seus próprios selos postais e produziram cartas autorais. Você encontrará essas produções na seção “Práticas que transformam” e na subseção “Lendo o mundo”. Em tempos de muita sensibilidade, eles dedicaram essas cartas para fazer mensagens de acolhimento aos entes queridos que estão distantes pelo isolamento e àquelas pessoas que enfrentam a covid-19. Dá uma passada por lá e se encante com os registros e realizações dessas crianças que estão sempre nos ensinando e nos inspirando a buscar um mundo melhor! Para saber mais sobre o selo postal e demais “histórias” do Diário de Ideias, conheça nosso livro-diário, escrito pela coordenadora geral do Programa Institucional Diário de Ideias!

O livro completo está disponível gratuitamente na página da EDUFU. Clique na imagem a seguir para ser redirecionado.





COM A PALAVRA

Cada seção desse jornal carrega um tesouro... as experiências que as crianças, adolescentes, familiares, professores e toda comunidade aprendente realizam a cada ideia pulsante que os transformam em sujeitos participantes do mundo, protagonistas de sua aprendizagem; por isso, é muito gratificante fazer parte da equipe do Jornal Diário de Ideias, pois compartilhamos o experienciar e o registrar de forma autoral e singular.

Somos a equipe que compõe a Seção Linguagens que, a partir desta edição, terá duas subseções: **Espaço Artístico** e **Sessão Pipoca**. E o que vocês vão encontrar nesse espaço? **Linguagens** da expressão humana! Linguagens da arte! Música, dança, teatro, artes visuais, cinema. Som, canto, movimento, pintura, desenho, fotografia, filmes (curta e longa-metragem), séries, documentários, espetáculos, peças de teatro, shows, enfim, muita ARTE!

Quem Somos?

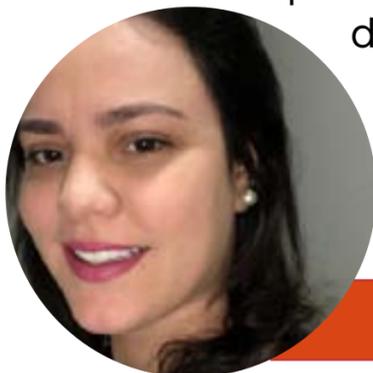
Como a Arte perpassa nossa vida?

Eu sou Getúlio Góis, professor de teatro. Minha história com o Teatro começou quando tinha 16 anos de idade, na minha cidade natal, Ituiutaba/MG. O teatro foi o lugar que mais me identifiquei na Arte e, por isso, desenvolvi meus estudos fazendo muitas peças e pesquisas. Mas experimentei tocar piano, flauta e violão... experimentei desenhar, pintar, colorir. Experimentei dançar... fiz aulas de dança e me apresentei por cinco anos como bailarino. Mas fundamental é que a Arte sempre esteve presente na minha vida, me ajudando a entender o mundo, de uma maneira só minha!



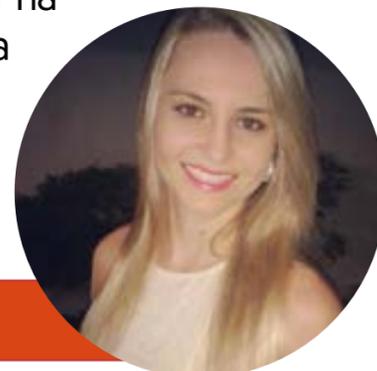
Getúlio Góis de Araujo | Eseba/UFU

Olá, me chamo Mariane, sou professora da área de alfabetização e uma pessoa apaixonada por música. Comecei a cantar pequenininha e não parei mais! A música faz parte de mim e me acompanha aonde vou! Por isso, ao me tornar professora, sabia que essa linguagem tão viva estaria presente em minhas práticas e ações. Sempre canto para/com as crianças. A cada ano construo, juntamente com a turma, nosso repertório musical para abrir um mundo de possibilidades criativas, subjetivas, considerando a criança em suas potencialidades de aprender e se desenvolver. Fora do espaço escolar, já cantei e canto em casamentos, saraus, festivais. Atualmente faço aula de canto e adoro esse momento! Me sinto com a alma leve, encantada e nutrida! A música é o registro do mundo em mim! E a Arte nos faz encontrar com nós mesmos, a partir do outro, das linguagens, das múltiplas expressões humanas!



Mariane Ellen da Silva | Eseba/UFU

Oi, me chamo Joice, sou professora da área de Educação Especial. Sou encantada pelas diversas expressões humanas e pelas linguagens que as constituem, um universo muito especial que nos brinda com a essência de cada pessoa. É um privilégio conhecer e mergulhar na singularidade de cada expressão! A Arte está presente em minha vida de forma sensível e inspiradora, em especial com a música e com as artes visuais, que me transportam para um espaço de felicidade e de paz, que despertam em mim um sentimento ímpar de olhar para a vida e alinhar momentos a partir das notas musicais, das formas e dos coloridos.



Joice Silva Mundim Guimarães | Eseba/UFU



IDEIAS BRINCANTES

Lendo o Mundo

Vaneide Dornellas

A dica de leitura de hoje surgiu a partir da recomendação dos irmãos Emanuel e João Pedro, estudantes da Escola de Educação Básica (Eseba/UFU). Eles decidiram recomendar um livro muito interessante aos seus colegas dos terceiros anos do Ensino Fundamental, que se entusiasmaram e também embarcaram na leitura!

O livro que encantou essa galerinha se chama “Sopa de Pedra”, escrito pela autora Ana Maria Machado! A história é sobre um viajante, chamado Pedro Malasarte, que estava faminto e cansado, até que se depara com uma casa, onde morava “uma velha muito pão-dura”, a qual nega os pedidos de comida ao viajante. Malasarte, por sua vez, resolve pedir à velha uma panela emprestada e um

pouco de água e disse que faria uma sopa de pedra deliciosa. Leia o livro para saber como terminou essa narrativa!

O livro “Sopa de Pedra” também foi uma obra trabalhada no “Clube Diário de Ideias com Leitura”, uma iniciativa do Programa Institucional Diário de Ideias, que desenvolve ações de muita criatividade e inspirações nas variadas possibilidades de leitura que têm sido vivenciadas nas turmas de 3º ano da Eseba/UFU, com os professores Vaneide, Luciana Muniz e Johnatan!

Inspirado e entusiasmado com a leitura, o estudante Rafael Wads, da sala do 3º Ano “A”, produziu um selo de leitura e um cartão postal sobre o livro “A sopa de pedra”! Veja só como ficou:



UFU

Idealizando Minhas Ideias
Coleção Leitura



RW Rafael Wads collection

Idéias e conexões

ERA UMA VEZ UM POBRE VIAJANTE. E UMA VELHA MUITO PÃO DURA. O VIAJANTE PEDRO - MALASARTES QUE COM FOME PEDE AJUDA A UMA SENHORA MUITO PÃO-DURA. ELA, NO ENTANTO, NEGA AO VIAJANTE, COMIDA. DIANTE DA RESPEIÇÃO, ELE PEDE PARA SENHORA UMA PANELA E DIZ QUE VAI FAZER UMA SOPA DE PEDRA.

Titulo do Livro

SOPA DE PEDRA

Autor (a)

ANA MARIA MACHADO

Editor (à)

PORTO - ISBN

Ilustrador (a)

ANA MARIA MACHADO

Data: 26 / ABRIL / 2021



Quer saber mais sobre o Clube Diário de Ideias com Leitura? No site www.diariodeideias.com.br, você encontra mais informações sobre o clube. E para ainda mais detalhes, aguarde o próximo número do Jornal Diário de Ideias para conhecer o “Clube Diário de Ideias com Leitura”!

Segundo Rafael Wads, é muito divertido criar selos, porque ele gosta muito de desenhar e sempre que termina uma coleção, quer mostrar para seus amigos.

“Eu gosto de mostrar os selos para meus amigos, para eles verem a minha coleção. Eu gosto de criar os selos, porque acho isso muito divertido. Eu gosto de fazer muitas coisas, como brincar de bola, jogar games, passear, ver filmes e resolver desafios de Português e Matemática, mas o que eu mais gosto de fazer é desenhar. Eu quero aprender a escrever bem, porque quero ser escritor e eu já sei



desenhar. Eu quero escrever um livro tipo o ‘Sopa de Pedra’, com a capa que eu mesmo vou desenhar e as pessoas vão poder comprar e ler o meu livro.”

Selos postais criados pelo estudante Rafael:



“Eu gosto de estudar, de jogar games e bola, de passear, de ver filmes, de desenhar, de desafios e de português. Com o livro ‘Sopa de pedra’, aprendi o que é ‘pão-dura’ e que com uma boa conversa conseguimos qualquer coisa.”

Rafael, 8 anos, 3º ano, Eseba/UFU

Experiências

Beloní Cacique

A caixa de memórias é uma caixa especial onde os estudantes dos primeiros anos da Eseba guardam seus objetos, fotos, brinquedos de quando eram bebês, lembranças com muito afeto, pedacinhos de sua história. Por isso, Helena preparou uma caixa personalizada. E você, já tem uma caixa de memórias? Que tal fazer a sua?

MATERIAIS

- Caixa de papelão
- Filtros de papel
- Cola
- Tesoura
- Bicarbonato
- Corantes naturais (urucum, repolho, etc)

PASSO A PASSO:

1



Utilize uma caixa de papelão, procurando reaproveitá-la. Marque o espaço para segurar a caixa e faça o recorte.

Prepare os filtros. Depois de usados, retire a borra do café, abra com cuidado na emenda, mergulhe em água e coloque para secar. Caso queira uma cor mais forte, após retirar a borra, abra na emenda, coloque para secar e, depois de seco, retire o restante da borra do café com um pincel.



2

3



Cole os filtros em toda a superfície da caixa e da tampa.

Para tingir, com ajuda de um adulto, utilize cola escolar e corantes naturais: carvão moído, repolho roxo [após ferventar, coar, levar novamente ao fogo para reduzir], coloral [urucum]. Misturando um pouco de bicarbonato na tintura do repolho roxo, temos outra cor.



Depois de colar os filtros de cor de café na caixa, recorte os filtros tingidos em formatos diferentes, como corações, e cole decorando a caixa.

A CAIXA ESTÁ PRONTA!



“Eu sou Helena Souza Cruz, tenho sete anos. Sou aluna do 2º ano da Eseba. Gosto muito de brincar com meu irmãozinho João Antônio, ele tem cinco anos. Nossas brincadeiras favoritas são: ‘pai e mãe’, ‘espião’, pique-pega, pique-esconde, andar de bicicleta e patinete. Adoro matemática, desenhar e fazer dobraduras.”

Helena, 7 anos, 2º ano, Eseba/UFU

Espaço Lúdico

Vanessa Dângelo

Você sabia que um objeto pode se transformar em outro? É só usar a imaginação! Foi o que a Laura fez: compartilhou conosco a ideia de transformar uma luva na galinha “Fifi”, com quem ela pode brincar e também contar muitas histórias. Vamos aprender a fazer?

MATERIAIS

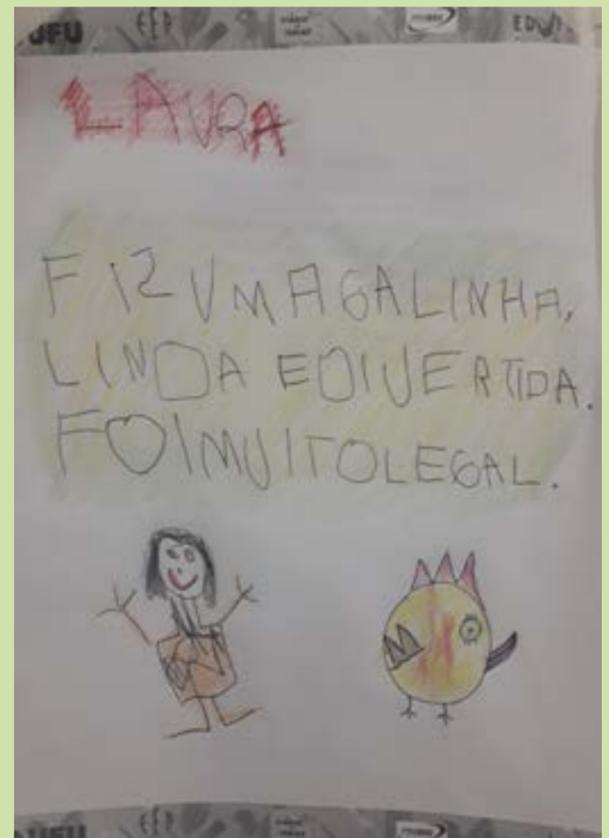
Uma luva de látex
Tintas guache (vermelha, amarela, preta e azul)
Pincel

PASSO A PASSO:



1- Após encher a luva de ar, para fazer o corpo da galinha, pinte os dedos da luva de vermelho, exceto o polegar, para fazer a crista da galinha.

2- Desenhe os olhos da galinha com tinta preta e azul.



Desenho da estudante Laura sobre sua experiência!

“Fiz uma galinha linda e divertida. Foi muito legal.” - Laura

3- Pinte o dedão da luva de amarelo para fazer o bico. Está pronta a galinha “Fifi”.



Laura, 5 anos, 2º período/Educação Infantil, Eseba/UFU

“Nasci em Presidente Prudente-SP e me mudei para Uberlândia com a minha família, com dois aninhos. Sou muito divertida, um pouco tímida também, adoro brincar, andar de bicicleta, gosto de pintar e inventar brincadeiras divertidas com os meus amiguinhos. Pensando em diversão, criei junto com a minha família a nossa linda ‘galinha Fifi’. Foi muito legal! Assim sou eu, uma criança que adora brincar muito.”





LINGUAGENS



Espaço Artístico

Joice Silva
Mariane da Silva

A expressão humana nos traz o seu encantamento por meio das diferentes linguagens. Nelas, cada pessoa encontra um universo infinito para se expressar! O mais importante é refletir que não existe uma única forma, mas aquela que é escolhida



e desejada, que espelha suas habilidades; e esse movimento é mágico por colorir a diversidade e nos brindar com as linguagens artísticas!

Hoje, o estudante Yuri e sua mãe compartilham conosco suas linguagens. Vamos conhecer um pouco do universo do Yuri?

“Olá, sou a Valdirene, mãe do aluno Yuri Nakamura de Souza do 6º Ano A, que estuda na Eseba desde 2014. Contarei aqui um pouco da relação do Yuri com o mundo da Arte. Desde a gestação, o Yuri ouvia as músicas que eu colocava diretamente na barriga para que ele ouvisse. Quando ele nasceu, continuei com as mesmas músicas, pois as canções o acalmavam bastante; à medida em que foi crescendo, o repertório das músicas foi aumentando e, também, o interesse pela dança. Na escola, o Yuri começou a ter também acesso a aulas de música e de dança, as quais ele amava, me contava e mostrava as músicas e danças que aprendia. Quando ele fez aula de dança com o professor Daniel, falava-me que tinha feito dança com o Daniel e reproduzia os movimentos em casa. Ele cantava parte

das letras, mas eu buscava saber quais eram as músicas, para podermos cantar em casa.

Uma música que ele gostou muito na Educação Infantil e que fez parte do seu repertório por vários anos foi ‘Caramujo e a Saúva’, Palavra Cantada, mas houve muitas outras canções. Na aula de música, ele gosta bastante das notas musicais de ‘Dorme a Cidade’. Na escola ele teve acesso ao Teatro, o que foi muito importante para ele e para nós, pais, pois até então não tínhamos interesse em Teatro. Se não fosse a escola, não saberíamos o quanto o Yuri gosta de assistir peças teatrais. Hoje, digo, antes da pandemia, sempre íamos ao Teatro assistir peças infantis. Enfim, já percebíamos que o Yuri gostava bastante de música, mas foi fundamental o papel da escola para observarmos mais a fundo o talento e o prazer que ele tem pelas Artes.

Em 2019, ele teve acesso às aulas de Teatro e se deslumbrou, chegou até a participar de uma peça na escola. Em casa ele reproduzia o que aprendia na escola e, também, nos filmes e desenhos que assistia na TV. Ele monta cenários em casa e faz interpretações de falas e gestos do que assiste.

Percebendo esse interesse pela Arte, nós, pais, o incentivamos e colocamos ele em

aulas de música e dança. Percebemos que, por meio da Arte, ele tem bastante entendimento e mais facilidade que em outras áreas. Essa ligação com as Artes, além de deixá-lo feliz, o deixa extremamente calmo. Nós, pais, iremos incentivá-lo no que for preciso para o seu desenvolvimento nessa área, pois o que importa nessa vida é que ele seja extremamente feliz!!!”

VENHAM CONFERIR UM POUCO DA DANÇA E DA MÚSICA NA VIDA DO YURI!

Yuri cantando a música “O sonho que eu sonhei” – Luccas Neto e Jessi



Yuri dançando a música “Cry to me” – Solomon Burke



Yuri também deixa uma sugestão de música e nos convida a dançar e a cantar!



“Eu sou o Yuri Nakamura, um pré-adolescente amoroso e feliz, mas também sou bastante determinado e de opinião. Gosto muito de cantar, dançar, representar e adoro assistir filmes e desenhos. Em tempos normais, adoro ir ao cinema, circo e teatro. Através da Arte, consigo me expressar e liberar algumas angústias que não consigo jogar para fora de forma verbal.”

Família do Yuri



Yuri, 11 anos, 6º ano, Eseba/UFU

Sessão Pipoca

Getúlio Góis

Pietra de Oliveira Ehrhardt é estudante da Eseba no 6º Ano A e nos convidou a viajar em um clássico da comédia muda “Tempos Modernos”, do incrível Charlie Chaplin. Mas espera... comédia muda? O que é isso? É difícil acreditar, mas no passado não existia um montão de coisas que existem hoje. Não existia avião, celular, internet e nem câmera digital. Dá para fazer uma lista de coisas que não existiam. Mas uma coisa incrível e bem diferente de hoje é que os filmes não tinham som. Os atores se comunicavam por meio de gestos e para ajudar a contar a história, às

vezes, aparecia algum texto escrito. O som chegou ao cinema em 1927 com o filme “O Cantor de Jazz”.

O filme que Pietra nos indica foi lançado em 25 de fevereiro de 1936. Chaplin gravou seu primeiro filme só em 1940.

“Tempos Modernos” foi escrito e dirigido pelo próprio Charlie Chaplin. Ele atua como seu personagem clássico de “Carlitos, o Vagabundo” com a atriz Paulette Goddard e tantos outros.

Nos fale um pouco sobre o filme, Pietra:



Imagem em montagem da estudante Pietra e do artista Charlie Chaplin

“**O** filme conta a história de um homem que trabalha em uma fábrica, em um trabalho chato que se repete sem parar e feito de uma forma muito rápida. Um dia, ele teve que testar uma máquina de alimentação automática, que faria com que os funcionários perdessem menos tempo comendo, mas deu tudo errado! A rotina de trabalho o deixa doido e ele acaba preso, descobrindo, assim, que a vida pode ser mais fácil na cadeia do que em liberdade. Aparece na história uma garota órfã que se encontra com Carlitos por acaso, depois que ele sai da cadeia. A partir daí, eles passam a se responsabilizar um pelo outro, se ajudando e sobrevivendo.

[Meu pai me ajudou a encurtar a história, eu estava contando o filme todo. Aliás eu assis-

ti este filme com ele e recomendo que chamem a família para assistir juntos!]

Além das narrativas que são contadas na história do filme, que o excesso de trabalho deixa as pessoas tensas e até doentes, que a vida era e ainda é muito difícil para quem é pobre, não deixo de aprender com cinema mudo, sobretudo pelo uso do corpo e das expressões faciais para se comunicar. Chaplin foi o melhor nisso!

E fiquem atentos: ele e a garota órfã encontram-se no caminho e seguem juntos até o final do filme, nunca desistiram de sobreviver, não foram egoístas, ou seja, preocupados somente com eles mesmos. A relação que nasce entre os dois não combina com o estilo de vida das pessoas ao redor.”



“Meu nome é Pietra e tenho 11 anos. Tenho um cachorro de quatro anos, o nome dele é Lupy. Gosto de ver séries e filmes, não gosto de poluição e menos ainda dessa pandemia. Estou aprendendo a tocar violão, mas queria era aprender piano... escolhi esse filme porque, além de ser engraçado, ensina muitas lições para a vida da gente.”

Pietra, 11 anos, 6º ano, Eseba/UFU



PRÁTICAS QUE TRANSFORMAM

Criação de selo postal: vamos trocar nossas cartas?

Luciana Muniz | Daniel Costa | Maria Eugênia Matos | Eliane Moreira

IDEIAS EM AÇÃO!

Mais um lançamento! Correio Diário de Ideias!

Nas três turmas de terceiros anos da Eseba/UFU aconteceu algo incrível! As crianças começaram a perguntar sobre a logo do Programa e acharam incrível a história, criada pela professora Luciana Muniz. Em nosso editorial, deste número, você pôde conhecer melhor esta história. Vimos, então, que a logo Diário de Ideias contém uma história cheia de amor e significado que representa a legitimação das ideias e da troca de experiências próprias. Ela simboliza a circulação das nossas ideias no mundo, demonstrando que devemos sempre colocá-las em ação.

Com uma curiosidade incrível, as crianças descobriram que a professora Luciana havia criado um selo postal para representar a essência do trabalho com o Diário de Ideias, uma marca de como podemos registrar e compartilhar nossas ideias. As crianças começaram a investigar mais sobre os selos postais e descobriram que existem os filatelistas, colecionadores de selos. Descobriram ainda que os selos trazem marcas da cultura, da sociedade de forma geral e são um registro singular. As ideias das crianças não paravam de multiplicar e... acredite... elas começaram a criar seus próprios selos e foi só diversão e comunicação.

A seguir, veremos que esses valores e essências que perpassam a metodologia de trabalho com o Diário de Ideias e que caracterizam a logo do Programa se integram às subjetividades dos estudantes e de toda a comunidade escolar que colocam suas criatividade e ideias em prática e trazem registros autorais muito especiais! Vamos lá!

Correio Diário de Ideias

A ideia foi sendo ampliada nas turmas de terceiros anos e surge uma grande ideia da estudante Isabela, do 3º ano B, que disse: “Professora, a gente poderia escrever cartas para as pessoas que estão nos hospitais. Podemos levar uma palavra amiga para quem precisa.”. A ideia também surgiu na “Roda de Conversa” da turma do professor Johnatan, pelos estudantes. Uma ideia que se juntou com todos da turma e aqui foi concretizada. E adivinhem só! Na proposta do Diário de Ideias, as ideias são ações! Podemos concretizar esta ideia com a escrita de cartas, com imagens, palavras que marcam o cuidado e a solidariedade das crianças, principalmente em um momento tão delicado que a humanidade vivencia, neste contexto de pandemia da covid-19. Por isso, a seção “Práticas que transformam” e o nosso *site* www.diariodeideias.com.br sempre terão um espaço-tempo para resguardar e divulgar as cartas que recebemos desses jovens estudantes que desejam compartilhar mensagens de apoio e de compaixão diante das situações que estamos vivendo.

Buscamos, com essa ação transformadora, ampliar ainda mais o alcance do nosso Jornal, fazendo-o chegar e encantar mais e mais pessoas. Aqui elas encontrarão um espaço de acolhimento, diálogo, inspiração e reconhecimento!

Com vocês: o cuidado, a solidariedade e o amor que emana das crianças por meio das cartas!

E não para por aí! Em tributo a essa atitude de altruísmo dos estudantes da Eseba/UFU, o Programa Diário de Ideias decidiu firmar uma nova iniciativa: o “Diário de Ideias em Ação

Solidária”, que se efetiva em parceria com o Hospital de Clínicas de Uberlândia durante a pandemia da covid-19.

O propósito dessa ação surge a partir da ideia de proporcionar a todos do hospital um espaço-tempo onde as ideias dos estudantes serão compartilhadas e colocadas em ação, como forma de acolhimento, de pertencimento e de expressão de sentimentos. Além disso, busca-se ampliar ainda mais o alcance do nosso Jornal e dos registros das crianças, fazendo-os chegar e encantar mais e mais pessoas. Aqui todos encontrarão um espaço

de acolhimento, diálogo, inspiração e reconhecimento!

Essa parceria será uma via de mão dupla! Também receberemos o retorno de cartas e mensagens daqueles que estão nos hospitais, em resposta aos estudantes que enviaram as correspondências!

Para saber mais sobre essa parceria tão importante, acesse no *link* abaixo a reportagem publicada no site do Comunica/UFU

<http://www.comunica.ufu.br/noticia/2021/05/diario-de-ideias-alinhava-novas-parcerias>

CARTA DA ESTUDANTE ISABELA

Carta de carinho, em homenagem às pessoas que estão nos hospitais neste momento de pandemia



Isabela, 8 anos, 3º ano, Eseba/UFU

Selo da estudante Isabela

Quer ler mais cartinhas? O nosso suplemente “**Diarinho**” tem muito mais! Vá lá e dê uma olhada. Quem sabe, na próxima edição, você participa escrevendo uma cartinha também!

Técnica de enfermagem: momento de trocar ideias

Luciana Muniz | Daniel Costa | Maria Eugênia Matos | Eliane Moreira

Nosso Jornal representa a comunidade escolar da Educação Básica e, neste número, trouxemos uma das importantes ações desenvolvidas pelas turmas dos terceiros anos do Ensino Fundamental, da Eseba/UFU, uma iniciativa das professoras Luciana Muniz, Vaneide e do professor Johnatan. A proposta visa convidar pessoas que fazem parte da escola e que atuam com os temas desenvolvidos nas turminhas, para dialogar



Flyer criado pelos professores da Eseba/UFU para divulgar a roda dialógica com a Julyssandra

com as crianças, enriquecendo cada vez mais o espaço-tempo da sala de aula. O convite foi feito à Julyssandra, Técnica de Enfermagem da Eseba/UFU, que compartilhou seus conhecimentos com as turmas. Os temas que foram trabalhados nas turmas estiveram relacionados à saúde pública, doenças, cuidados higiênicos e muito mais. Confira como foi essa roda dialógica com a especialista no assunto e aprenda mais sobre cuidados importantes que precisamos ter com a nossa saúde.

Roda de conversa sobre saúde com Julyssandra

A roda de conversa entre os terceiros anos rendeu muitas trocas de conhecimentos e experiências sobre diferentes formas de prevenir doenças, como vacinas, higiene pessoal, do ambiente, dos alimentos, além do impacto na comunidade, como a pandemia que vivemos. Aproveito para deixar dicas importantes sobre o uso da máscara e higiene das mãos, para a prevenção do SARS-CoV-2. Atenção ao usar a máscara:

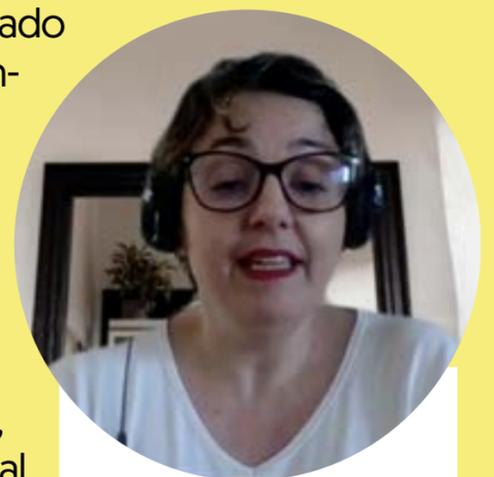
Ela deve cobrir o nariz e o queixo e estar ajustada de tal forma que a passagem de ar apenas ocorra, por meio dos poros do tecido, evitando que aerossóis e gotículas escapem ou entrem acima ou nas laterais da máscara, então se os óculos embaçarem, a proteção não está adequada.

Nada de chegar em casa, retirar a máscara e deixar em qualquer lugar, por exemplo, no tampo da mesa de jantar. Temos que considerar que ela está contaminada pelo vírus. Caso não possa lavar na hora, ou não seja possível lavar, você deve armazenar em um

recipiente reservado para isso, preferencialmente com uma etiqueta, “Máscara suja”, para não restar a menor dúvida.

Ao lavar as mãos, cuidado especial com o dorso e entre os dedos, de preferência deixe as unhas curtas e não utilize acessórios, como relógio, pulseiras e anéis, eles podem abrigar sujidade e reduzir a eficiência da higienização.

Nossa convidada, Julissandra, trouxe algumas imagens para contribuir ainda mais com os cuidados que precisamos ter para prevenção do coronavírus. As imagens foram retiradas de um documento oficial da Universida-



Julyssandra no momento da aula síncrona, no 3º ano B, Eseba/UFU

de Federal de Uberlândia, o “Protocolo de Biossegurança”, organizado por um Comitê de Monitoramento à Covid-19, que busca garantir segurança sanitária aos estudantes, servidores e agentes públicos. Vale a pena conferir o documento na íntegra. Para isso, clique no *link*:

http://www.comunica.ufu.br/sites/comunica.ufu.br/files/conteudo/noticia/anexo_protocolo_de_biosseguranca-.pdf



Fonte: Organização Mundial de Saúde - OMS



Fonte: Diretoria de Comunicação Social da Universidade Federal de Uberlândia



Julyssandra Ramos Rosa, Técnica em enfermagem na Eseba/UFU

Parceria entre família e Diário de Ideias

Luciana Muniz | Daniel Costa | Maria Eugênia Matos | Eliane Moreira

A participação da família na escola é essencial e se consolida com a proposta pedagógica “Parceiros na Escola”, efetivada desde 2008, no trabalho da professora Luciana Muniz, na Escola de Educação Básica da UFU. Uma proposta conectada com a metodologia do “Diário de Ideias”, que tem como pilar constituir a escola uma comunidade aprendente, em que todos podem aprender e ensinar, bem como trazer uma forma de vivenciar os conteúdos curriculares

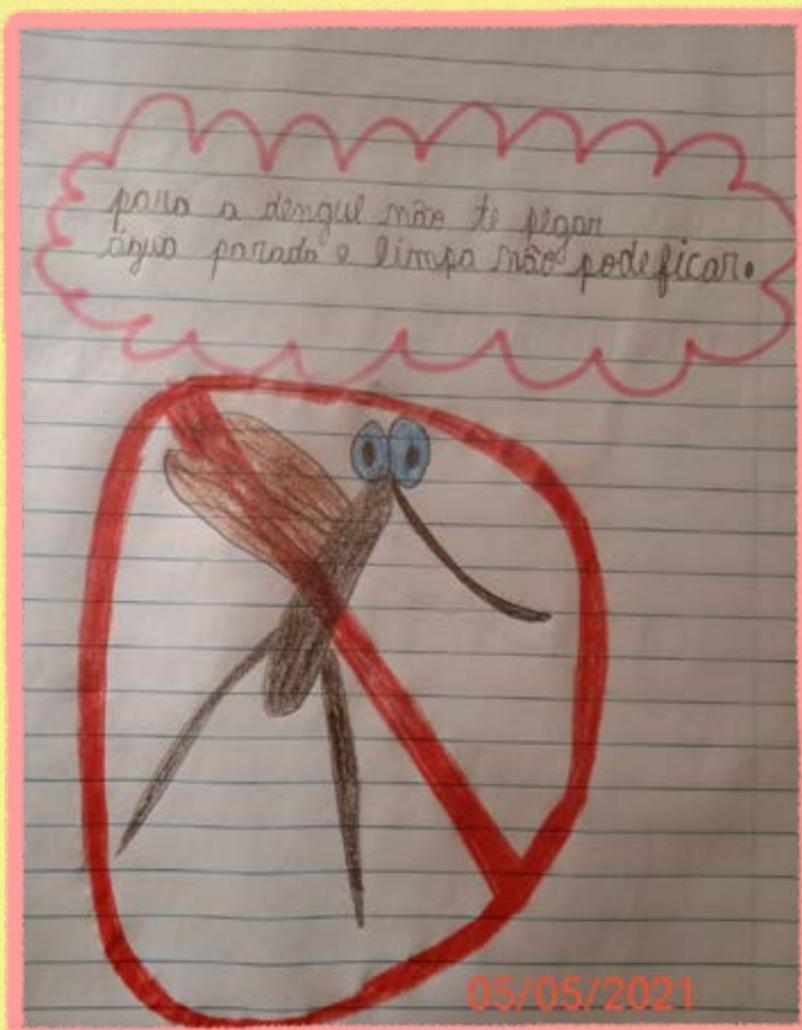
na vida. Quer ver como tudo isso funciona? As próprias famílias dos estudantes da turma do 3º ano B, da professora Luciana Muniz na Eseba/UFU, trouxeram a riqueza de uma proposta que proporcionou o diálogo entre três mães, atuantes na área da saúde, com os estudantes, no momento de aula síncrona. Vamos conferir os relatos dessas mães e profissionais da saúde sobre patologias e métodos preventivos de saúde:

Dengue

Convidada: Débora Madalena dos Santos -Técnica em Enfermagem - Mãe da estudante Helena, do 3º ano B, Eseba/UFU

“Meu nome é Débora, mãe da Helena, aluna do 3º ano B, e sou técnica de enfermagem. Foi um prazer enorme orientar a turma sobre a dengue, fiquei encantada com a curiosidade dos alunos e estarei sempre disposta a acrescentar com conhecimento. O envolvimento de todos da família é muito importante nessa luta contra a dengue, já que é

uma doença grave e que podemos evitar com simples ações como não deixar água parada nos vasos de plantas, vedar caixas d’água, vasos sanitários sem uso, guardar pneus em locais secos e tampados, manter as bandejas sempre limpas e secas, entre outras.”



Débora e Helena - Momento de aula síncrona

Registro da estudante, do 3º ano B da Eseba/UFU, Helena, filha da Débora!
 “Para a dengue não te pegar, água parada e limpa não pode ficar”

Convidada: Rayanne Alves de Jesus Rodrigues - Monitora na Eseba/UFU - Turma 3º ano B



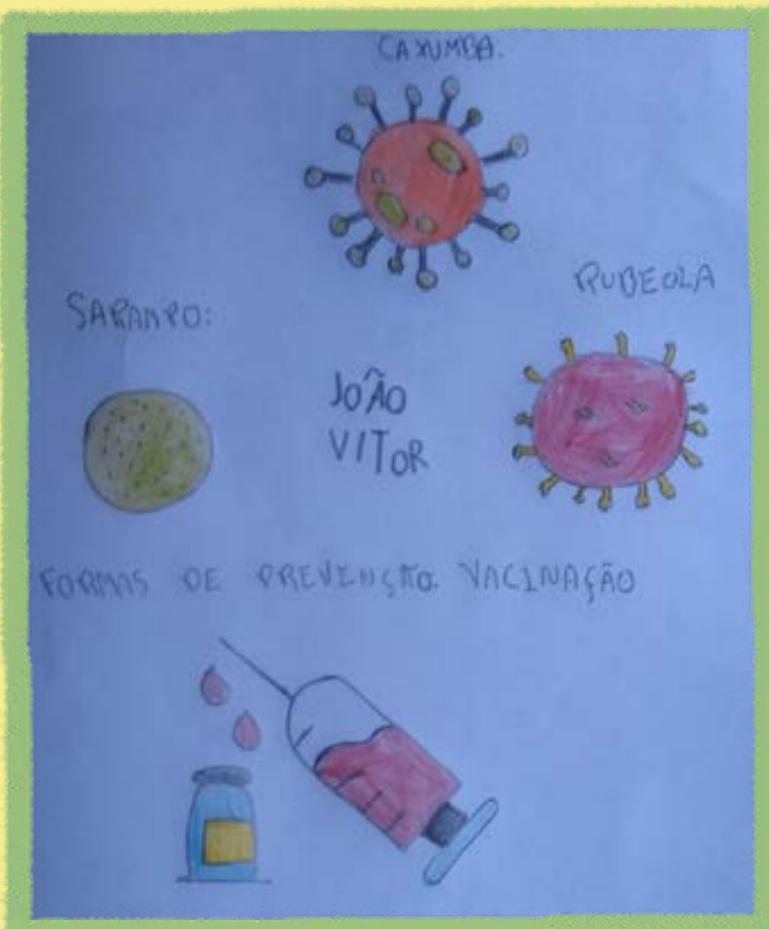
“Com a dengue não se brinca, mas juntos podemos combater essa inimiga! E a turminha do 3º B vai ensinar como se deve fazer!”

Vacinação

Convidada: Fernanda Porto dos Santos Pereira - Enfermeira - Mãe do estudante João Vitor, do 3º ano B, da Eseba/UFU

“Gostaria de agradecer o privilégio de ter participado desse momento tão especial e rico de conhecimentos, em que foram abordados assuntos relevantes para nosso cotidiano. As vacinas são responsáveis por estimular que o nosso sistema imunológico reaja, criando anticorpos resistentes aos agentes causadores de doenças. Manter o

calendário de vacinação atualizado irá fazer com que o seu corpo possa responder de forma positiva a esses agentes causadores. Por isso, saliento que é de suma importância manter a caderneta de vacinação em dia, para nos mantermos imunizados contra muitas doenças.”



Registro do estudante do 3º ano B da Eseba/UFU João Vitor, filho da Fernanda

“Formas de prevenção: vacinação”



Fernanda e João Vitor - Momento de aula síncrona

Coronavírus

Convidada: : Laura Ferreira de Almeida Leandro Neta - Técnica em Enfermagem - Mãe da estudante Sofia, do 3º ano B, da Eseba/UFU. Parabéns pelo seu aniversário, Laura!

“Me chamo Laura Ferreira, sou mãe da aluna Sofia Stefanny do 3º ano B, e atuo como técnica em enfermagem. Trabalho no SUS há 6 anos e no dia 05/05, recebi um convite para falar com as crianças sobre a covid-19, um presente, pois foi o dia do meu aniversário! Compartilhar com as crianças as minhas vivências e ver nos olhinhos delas a curiosidade foi uma experiência espetacular! As crianças sempre têm vontade de saber mais, para ensinar em casa. Isso me deixa muito

feliz como mãe e profissional da saúde, pois sei que elas querem se cuidar e proteger as pessoas que amam. Elas estão super afiadas nos cuidados que devem tomar, o uso de máscara, álcool em gel, evitar aglomeração e estão conscientes da importância da vacina. Isso nos encoraja a continuar na luta por elas e por nós. Agradeço a oportunidade de poder compartilhar desse momento único e importante na vida delas.”



Registro da estudante do 3º ano B da Eseba/UFU Sofia Stefanny, filha da Laura
“A gente tem que tomar a vacina se a gente quiser que a covid-19 suma daqui.”



Laura Ferreira - Momento de aula síncrona

PESQUISAS AÇÕES

Refletindo

Walleska Bernardino

Arquétipos mitológicos na contemporaneidade

Por Isabella Freitas e Isabelle Alves

Será que quando refletimos sobre os enredos, personagens, atitudes e crenças representadas nos nossos livros, séries ou filmes preferidos, paramos para perceber o que há em comum entre eles? Na verdade, essa discussão pode ser mais profunda do que você pensa. Introduzindo (ou talvez lembrando): o que são arquétipos? Arquétipos, conforme propõe José Roberto Marques, em artigo publicado no site do Instituto Brasileiro de Coaching, são modelos ideais, características e informações que determinam as regras que nossa mente seguirá. Posto isso, anunciamos que nossa reflexão, nesse texto, será sobre como os arquétipos que tiveram origem nas mitologias famosas do passado influenciam os livros, séries e filmes que consumimos atualmente.

Um dos exemplos de arquétipos presentes na nossa cultura é o arquétipo da “Jornada do Herói”. Com origem na peça de teatro “Édipo Rei”, o arquétipo da “Jornada do Herói” dita o processo que um herói passa ao conhecer e viver em um mundo sobrenatural, enfrentando vários desafios, conhecendo novos amigos, reverendo mentores e obtendo novos aprendizados nesse processo. Podemos perceber esse arquétipo na construção de obras contemporâneas, como “Percy Jackson e os Olimpianos” ou “Harry Potter”.

Mas os arquétipos não influenciam apenas a construção dos enredos das mídias atuais: eles influenciam também nossas crenças em relação ao certo e ao errado. Como exemplo, podemos citar sobre como procuramos ser bravos, corajosos, amados e perfeitos como os grandes heróis semideuses da mitologia: Hércules, Odisseu e Perseu, respectivamente. Tais arquétipos, porém, nem sempre reproduzem o melhor dos pensamentos antigos, pregando igualdade e ética. Da mesma forma que o mito de Ulisses ensina os homens a serem fortes, perspicazes e heroicos, o arquétipo de Penélope, sua esposa, traz para as mulheres uma imagem de beleza, castidade e fidelidade. Enquanto Ulisses vencendo guerras e derrotava monstros, o papel de Penélope



Ilustração produzida pela Isabelle, que representa sua perspectiva do assunto, complementada pela sua legenda: ‘Medusa: bela, recatada e do lar?’

era esperar pacientemente pela volta de seu marido, superando os assédios sofridos pelos demais cidadãos do reino.

E, mesmo assim, os adjetivos relacionados à “filha de Ícaro, Penélope bem-ajuízada” ainda são, em sua essência, positivos. A deusa Hel, da mitologia nórdica – metade bela e metade em decomposição, fadada a governar o reino dos mortos como punição pela sua aparência – e Medusa, uma das três monstruosas górgonas – rejeitada pelos homens e, por conseguinte, apresentando objeção por eles – são exemplos da representação feminina monstruosa, perigosa e repulsiva. Já ao tratarmos de Psique, do mito de Eros; Pandora, d’A Caixa de Pandora; e Eva, do judaísmo e cristianismo, todas possuem em comum curiosidade e ingenuidade que causam a desgraça da humanidade e trazem os males da vida.

Todos vangloriam Hércules, filho de Zeus, admiram Aquiles, herói da Guerra de Tróia, e lembram-se de Perseu, responsável pela de-

capitação da Medusa. São poucos aqueles, todavia, que sabem quem foram as Amazonas, já ouviram falar de Eurínome ou reconhecem Brígida como deusa. A representação feminina é oposta à gloriosa representação masculina mitológica e, como resultado, as mídias apresentam representações femininas frágeis, ensinando às consumidoras um papel submisso.

Dado o exposto, é importante pontuar que esses arquétipos negativos não são irreversíveis. A representação da mulher não só pode como está sendo ressignificada, como a estátua “Medusa com a Cabeça de Perseu”, de Luciano Garbati, questionando a deterioração da personagem Medusa, vítima em seu próprio mito; ou o arquétipo da femme fatale [mulher fatal] em “Lilith, o demônio”, hoje considerado um símbolo de empoderamento feminino. Para isso, é necessário que todos [e todas, e todes] questionem o mundo ao seu redor e os padrões [e arquétipos] impostos, inconscientemente ou não.



“Oi! Muito prazer. Sou a Isabella, tenho 15 anos e sou ex-aluna Eseba, turma 2020. Me sinto honrada em publicar nesse projeto maravilhoso, o Jornal Diário de Ideias. Agora um pouco sobre mim: adoro ler (mangás e livros), estou descobrindo gostar de tocar teclado e adoro palavras. Palavras que escrevemos e guardamos ou falamos e jogamos ao vento. Essas palavras que uso para me comunicar com vocês e que, mescladas com ação, podem mudar o mundo.”

Isabella, 16 anos, 1º ano do Ensino Médio, Colégio Mais Positivo

“Meu nome é Isabelle, tenho 15 anos e uma cachorrinha chamada Meg. Faço Desenvolvimento de Sistemas no IFTM, amo livros e Matemática. Sonho em conhecer a França e aprender a ler os hieróglifos. Adoro aprender e escrever, e é um prazer fazer isso aqui!”

Isabelle, 15 anos, 1º ano do Ensino Médio, Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Campus Uberlândia Centro



Você Sabia?

Franciele Queiroz

A influência dos animais em nossas vidas

Por Geovana Sousa e Silva

Você sabia que um simples gesto de carinho de um animal pode transformar vidas humanas? Atualmente existem tratamentos terapêuticos que demonstram a capacidade dos animais em auxiliar as pessoas que sofreram algum trauma físico ou psicológico, tendo relevância para casos de pessoas com espectro autista, esquizofrenia, ansiosas, que sofrem com o transtorno bipolar entre outras doenças. Tenho três gatinhos lindos e posso garantir que meus dias são mais felizes com eles.

O fato de ter a convivência com um animal dócil pode trazer o aumento da autoestima e ajudar a produzir a sensação de bem-estar; isso acontece, pois os animais domésticos são carinhosos e atenciosos. Nesse sentido, há pesquisas que demonstram que algumas profissões utilizam os animais para ajudar a eficiência das terapias e tratamentos em suas áreas, a psicologia, por exemplo, comprovaria essa afirmação. Uma pesquisa científica, realizada em 2016, intitulada “Convivência com animais de estimação: um estudo fenomenológico”, publicado na Revista da Abordagem Gestáltica, demonstra a influência dos animais de estimação para os seus tutores.

Uma curiosidade importante, observada durante a leitura do artigo mencionado, é que dentre os profissionais de saúde que utilizam animais para fins de tratamento, o psicólogo é o que menos utiliza esse recurso. Os profissionais que mais aproveitam essa convivência, entre o animal doméstico e seus donos, são: médicos, fisioterapeutas, veterinários, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais. Nessa mesma pesquisa, se observa que o trabalho com o animal doméstico pode alterar o comportamento das pessoas e promover mudanças psicológicas nesses indivíduo, sendo o trabalho do profissional de saúde mental de suma importância nesses processos.

O profissional, ao utilizar o animal doméstico como recurso para tratar as doenças mentais, usa a seu favor um dos benefícios deste recurso, o vínculo entre o animal e paciente, principalmente aquelas pessoas com dificuldades de comunicação e/ou de expressar seus sentimentos. Por meio dos gestos do animal, a pessoa pode ser motivada a fazer algo sem se sentir obrigada, dando a possibilidade para que o psicólogo realize seu trabalho com excelência.

O nosso cérebro reconhece os mais singelos gestos de carinho feitos pelos animais e, por esse motivo, a convivência com eles é sempre muito benéfica. Por isso, tantas áreas vinculadas à saúde, seja ela física ou mental, apoiam a convivência com os animais de estimação. Alguns benefícios trazidos pelos animais de estimação são: diminuição da solidão, do estresse e da depressão. Além disso, a ciência aponta a diminuição do risco de alergias em crianças, entre outros muitos aspectos positivos.

Portanto, conforme destacamos em nosso texto, é possível dizer que os animais são muito importantes para os humanos e, nesse sentido, faz-se importante, também, que saibamos suprir as necessidades desses animais, levando em consideração o cuidado necessário com cada espécie e observando as suas necessidades.



Gatinho “Ciel”



Gatinho “Frajola”



Gatinho “Princesa”



“Meu nome é Geovana, tenho 14 anos, estudo na Escola de Educação Básica (Eseba/UFU) desde 2011! Sou apaixonada por animais, gosto de ler história sobre terror, suspense e amores trágicos, amo música, porém não me peça para escolher a que eu mais gosto, sou bastante indecisa. Acredito que os animais são seres extraordinários e que estão na terra por uma razão que nós, humanos, não entendemos.”



RODA DE CONVERSA

Johnatan Alves | Marcus Vinícius Santos | Maria Eugênia Matos

Olá, pessoal! A roda de conversa é a essência do trabalho com o Diário de Ideias. Um momento de muita prosa, troca de ideias, sonhos, sentimentos e muito mais. Um encontro que, mesmo na modalidade virtual, promove o diálogo e pode transformar vidas!

Hoje, o episódio do nosso *podcast* conta com a participação especial dos estudantes do 4º ano da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (Eseba/UFU): Ana Júlia, Arthur, João Lucas, Maria Clara, Nina e Pedro Lucas, além dos estudantes do 3º ano: Gabriel Humberto, Lara e Sthella. A mediação foi do professor Johnatan Augusto. Um momento para relatarmos a experiência criativa e registrarmos acontecimentos, em seus Diários de Ideias.

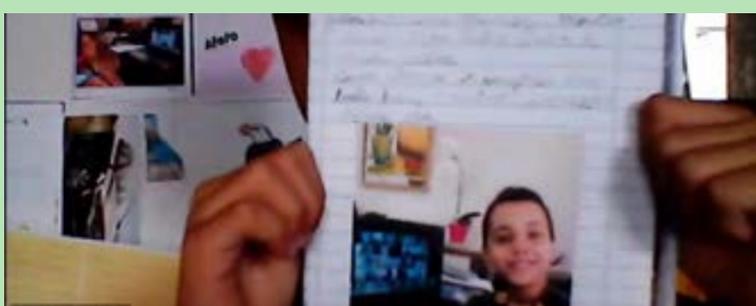
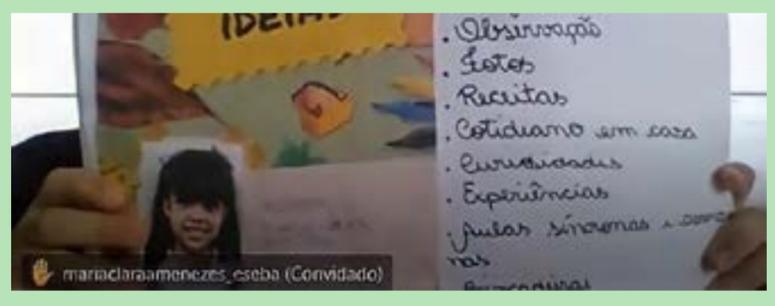
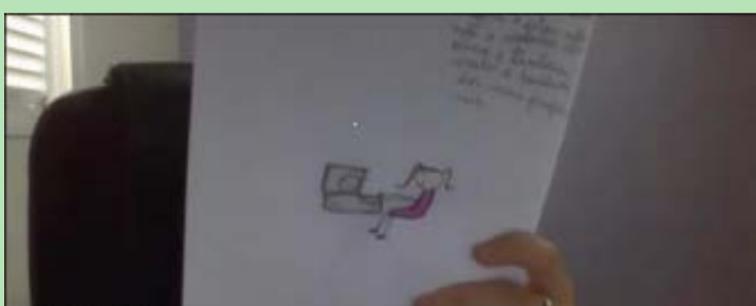
Os trabalhos que realizaram e sobre os quais relataram na “Roda de Conversa” foram desenvolvidos em parceria com os professores do 3º ano, Vaneide Dornellas, Luciana Muniz e Johnatan Augusto, em 2020. Esses alunos, hoje estudantes do 4º ano, se dispuseram a contar as suas experiências com o Diário de Ideias para os colegas das turmas do 3º ano de 2021.

Durante o diálogo, inspiraram uns aos outros com sugestões para novos registros, indicando a possibilidade de transformá-los em ações práticas, como a publicação e produção em larga escala de gibis autorais.

Quer conhecer as ideias das crianças? Então, vamos juntos!

Ouçá abaixo o *podcast* com a gravação feita on-line, por meio de chamada de vídeo.

Capturas de tela do encontro *on-line* das crianças da Eseba/UFU na roda de conversa:



Ouçá o Podcast!



Compartilhe

suas

ideias

conosco



 www.diariodeideias.com.br

 jornaldiariodeideias@gmail.com

 [@diariodeideiasoficial](https://www.instagram.com/diariodeideiasoficial)